

Líliá Brum Rigol Newman

Fonoaudióloga

INES

ESPAÇO

DEZ/00

63

Diferentes modelos de programas educacionais bilíngües em Nova Iorque

Abstract

This article talks about my experience as a Speech and Language Pathologist (SLP) originally from Brazil coming to New York City (NYC), and starting to work with the public and private schools and study about bilingual educational programs and bilingualism. The goal of this article is to present some of the theoretical principles that had been discussed at the academic level in NYC in Bilingual Education graduate programs and Bilingual Speech and Language Pathologist masters programs. The different models of bilingual education programs and their frameworks are defined and discussed: (1) the Transitional Bilingual Program; (2) Maintenance Bilingual Program and, (3) the Two-way Enrichment Bilingual Program. The explanation of what an additive and subtractive classification of these

education models is also presented in this article. I present some illustration from my experience with the bilingual children in two of the three above mentioned programs. Bilingualism and the different processes of bilingual language acquisition are mentioned briefly.

Ao chegar em Nova Iorque, em 1995, com uma experiência de sete anos em Fonoaudiologia Clínica e Educacional, no Rio de Janeiro e em Brasília, me deparei com um sistema educacional carente de profissionais bilíngües que atendessem aos estudantes que viessem de famílias para as quais o inglês não fosse falado como primeira língua (L1)¹. O Departamento de Educação de Nova York (*The New York State Education Department*) oferece inúmeras oportunidades de trabalho no ensino público e privado à profissionais bilíngües

em várias línguas como: espanhol, cantones, mandarim, russo, árabe, francês, coreano, entre outras. O português parece entrar na categoria outras línguas em todas as listagens em que já tive acesso até o momento. Foi a partir destas informações e da identificação que eu tinha, desde a minha infância, com a língua espanhola, que resolvi aplicar para as vagas oferecidas à fonoaudiólogos bilíngües em espanhol e inglês.

Meu primeiro passo foi adquirir um nível de proficiência nas duas línguas em que iria trabalhar. Após terminar os cursos de espanhol e inglês — que estudei consecutivamente por um ano e meio — iniciei no meu primeiro emprego dentro do Ensino Público de Nova Iorque (*The New York Board of Education*). Depois de analisar o histórico escolar, o Departamento de Educação me requisitou o cumprimento de apenas dois créditos em curso de mestrado na área da Educação, para que eu

¹ Primeira língua (L1) é o termo utilizado em referência a primeira língua aprendida por um indivíduo, seja esta a língua oficial de um país ou não.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

DEZ/00

64

adquirisse noções básicas sobre as metodologias de ensino do Estado. Já que a maioria da população, de estudantes bilíngües diagnosticados com Impedimentos na Fala e Linguagem (*Speech and Language Impairment*)², que eu iria atender estavam dentro do ensino especial, resolvi me matricular no curso Educação Especial Bilíngüe (*Bilingual Special Education*). Foi neste primeiro curso, em nível de mestrado, que entrei em contato com as teorias que embasam a educação bilíngüe aplicadas igualmente, tanto na educação regular, como na educação especial.

Já tendo iniciado o trabalho terapêutico dentro das escolas e concluído este único curso na área de educação bilíngüe, percebi que meu interesse com a população bilíngüe havia crescido so-

venho cursando até o momento. Este programa, oferecido pela Universidade de Long Island (*Long Island University, N.Y.*), consiste no primeiro e único curso que estuda o bilingüismo³ em Nova Iorque.

Sendo a educação bilíngüe pouco aplicada no Brasil, porém bastante discutida em algumas comunidades como a dos surdos, penso que este tema possa ser de interesse da revista Espaço. No texto que se segue, gostaria de dividir alguns dos princípios teóricos dos principais modelos educacionais que vêm sendo

“Sendo a educação bilíngüe pouco aplicada no Brasil, porém bastante discutida em algumas comunidades como a dos surdos.”

bre maneira, e necessitava maiores fundamentos teóricos. Foi assim que resolvi iniciar o programa de mestrado em Fonoaudiologia Bilíngüe (*Bilingual Speech and Language Pathologist*), o qual

estudados no meio acadêmico e utilizados no sistema de ensino de Nova Iorque. Assim como, algumas observações sobre as experiências que venho tendo nos três anos de trabalho nesta cidade.

Um pouco sobre a história da educação bilíngüe nos Estados Unidos da América

Uma das primeiras surpresas que tive ao estudar as razões da implementação da educação bilíngüe nos EUA, foi a de saber que o uso de outras línguas dentro das escolas já acontecia desde tempos muito remotos. Baca e Cervantes (1998; p.12) comentam que os Estados Unidos é constituído de milhões de pessoas oriundas de outros países ou que têm ancestrais que vieram de centenas de outros países onde diferentes línguas são faladas. De acordo com estes autores, desde o começo deste país diversas línguas tem sido usadas em setores públicos e privados assim como nas escolas. Zirkel (1978; p.12), mencionado por Baca e Cervantes, comenta que mais de *um milhão de alunos recebiam educação bilíngüe já no século XIX*. Porém não existia nenhuma lei, em nível federal, que protegesse o uso das línguas minoritárias nas escolas.

Mesmo tendo essa pluralidade lingüística como parte da formação do país, foi somente em 1968, com o Movimento Educação Bilíngüe (*Bilingual Education Act*) e com

² Impedimento da Fala e Linguagem (*Speech and Language Impairment*) é o termo oficialmente utilizado dentro do sistema de ensino na cidade Nova Iorque para descrever qualquer distúrbio e/ou atraso na aprendizagem ou uso da língua nativa, evidenciado por um comportamento lingüístico, diferente do esperado para determinada idade cronológica (Lahey, M. 1988:21). Outras terminologias são mais utilizadas no meio de Fonoaudiologia como: Distúrbio de Fala e Linguagem (*Speech and Language Disorder*).

³ O bilingüismo é considerado pela maioria das disciplinas estudadas pela Fonoaudiologia, como a habilidade de um indivíduo de usar duas línguas diferentes.

a aprovação da Lei PL 90-247, que o uso de outra língua como meio de instrução foi implementado oficialmente nas escolas americanas [BACA, L. (1998)]. A lei PL 90-247 possibilitou que escolas públicas recebessem fundos para adotar um programa curricular bilíngüe também dentro do ensino especial. Esta lei promoveu os direitos de oportunidade igualitária de educação para alunos que falam línguas minoritárias, o que não acontecia anteriormente, pois eles sempre tinham médias acadêmicas inferiores aos estudantes da língua dominante.

Portanto, os estudantes beneficiados por estes programas foram os alunos bilíngües, incluindo aqueles com necessidades especiais, que não eram proficientes na língua inglesa. Em geral, estes estudantes fazem parte da primeira ou segunda geração de imigrantes no país. Estes alunos adquiriram o direito de ser educados na primeira língua (L1) ou na mais proficiente, tendo assim, o mesmo acesso ao conteúdo curricular do que os estudantes que dominavam a língua inglesa. Estes estudantes que não foram expostos ao inglês antes de chegarem às escolas são referidos, atualmente, como estudantes Aprendizes da Língua Inglesa (*English Language Learners-ELL*), em substituição ao termo que era utilizado até na época da minha chegada neste país: Proficiência Limitada no inglês (*Limited English Proficiency-LEP*). Para estudantes ELL, o Inglês é sempre referido como segunda língua (L2).

“Esta lei promoveu os direitos de oportunidade igualitária de educação para alunos que falam línguas minoritárias, o que não acontecia anteriormente, pois eles sempre tinham médias acadêmicas inferiores aos estudantes da língua dominante.”

Diferentes Modelos de Programas Bilíngües

O princípio básico da educação bilíngüe é o uso de mais de uma língua como meio de instrução (L1+L2). O objetivo principal é ensinar para os alunos bilíngües os novos conceitos acadêmicos, os conhecimentos e as outras habilidades através da língua que eles sabem mais (L1), para então terem estas informações reforçadas na segunda língua (L2). Os modelos de programas bilíngües mais comuns dentro das escolas públicas e privadas de Nova Iorque são os chamados: (1) Programa de Educação Bilíngüe de Transição (*Transitional Bilingual Education Program*); (2) Programa de Educação Bilíngüe de Manutenção (*Maintenance Bilingual Education Program*); (3) Programa de Educação Bilíngüe de Enriquecimento Duplo (*Two-way enrichment Bilingual Education Program*). Cada um destes programas bilín-

gües utilizam L1 e L2 de forma distinta, atingindo assim diferentes níveis de desenvolvimento lingüístico, cognitivo, afetivo e cultural dos alunos.

Segue abaixo, uma breve descrição sobre os princípios básicos de cada um destes programas.

(1) Programa Educação Bilíngüe de Transição

O Programa Bilíngüe de Transição utiliza a primeira língua (L1) para ensinar o conteúdo escolar paralelamente nas aulas do idioma inglês (L2), referido como “Inglês como Segunda Língua” (*English as a Second Language — ESL*). Os estudantes têm o direito de participar destes programas por um período de até três anos durante a aprendizagem da L2. Após este período de transição, os alunos são transferidos para os programas monolíngües, aonde somente o inglês é utilizado como meio de instrução. Este programa é também conhecido como de saída rápida (*early exit*), porque

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

DEZ/00

66

mantém o aluno bilíngüe em contato com as duas línguas em nível acadêmico por apenas três anos.

Alguns autores como Ovand e Collier (1985) comentam que este programa de transição geralmente desenvolve uma proficiência superficial na L2, que seria o inglês. Em função desta proficiência superficial, os alunos ficam com o risco de atingir níveis acadêmicos inferiores aos alunos que dominam o inglês, quando são transferidos para os programas monolíngües. Eu tive a oportunidade de trabalhar com crianças, dentro do ensino público e privado, que pertenciam ao programa bilíngüe de transição. Muitas dessas crianças bilíngües experimentavam o fracasso escolar, o que me parecia sempre relacionado com a competência lingüística reduzida em ambas línguas.

(2) Programa de Educação Bilíngüe de Manutenção:

O outro tipo de Programa Bilíngüe de Manutenção, geralmente mantém o aluno no programa bilíngüe por mais tempo. Este programa é também conhecido com de saída lenta (*late exit*), pois geralmente os alunos iniciam estes programas durante o Jardim de Infância e permanecem até o sexto ano do primeiro grau. O aluno aprende o conteúdo escolar na L1 e na L2 com diferentes proporções no uso das duas línguas. Por exemplo, os alunos iniciam recebendo mais instrução

“Segundo Baca e Cervantes (1998), este programa realmente promove o bilingüismo, descrito anteriormente como a habilidade de um indivíduo de usar duas línguas diferentes.”

na L1, a qual tem seu uso reduzido à medida que a proficiência no Inglês aumenta. O inglês então passa a ser mais usado academicamente do que a L1.

De acordo com alguns autores, os alunos atingem as médias acadêmicas na L1, assim como ganhos significativos no conteúdo acadêmico em inglês [COLLIER (1996, 1995) COLLIER e THOMAS (1989)]. Eu também tive a oportunidade de acompanhar estudantes que participavam desse modelo educacional dentro do ensino público e privado. Os estudantes com quem trabalhei, adquiriam inglês e espanhol de forma balanceada, mesmo sendo uma aquisição bilíngüe simultânea⁴ (*simultaneous bilingual acquisition*) ou aquisição bilíngüe sucessiva⁵ (*sucessive bilingual acquisition*). No momento em que os alunos foram transferidos para programas monolíngües, percebi que alguns experienciaram uma certa perda da L1, neste caso o espanhol, quando esta língua deixou de ser usada com freqüência na escola. Nestes casos, as línguas parecem se manter com propósitos sociais, mas, não acadêmicos.

(3) Programa de Educação Bilíngüe de Enriquecimento Duplo

Um outro tipo de programa bilíngüe chamado de Enriquecimento Duplo difere dos dois programas descritos acima. É um programa que integra o mesmo número de alunos que falam inglês como primeira língua (L1) com alunos que falam uma outra língua (L1). O conteúdo escolar é ensinado nas duas línguas, sendo geralmente ensinado primeiramente na outra língua que não é o inglês. Neste programa a aprendizagem das duas línguas é igualmente valorizada por grande parte da vida acadêmica. Um dos objetivos é tornar os alunos bilingües (*biliterate*), dominando leitura e escrita nas duas línguas, e biculturais (*bicultural*), fazendo parte de mais de uma cultura.

Segundo Baca e Cervantes (1998), este programa realmente promove o bilingüismo, descrito anteriormente como a habilidade de um indivíduo de usar duas línguas diferentes. Esta habilidade é sempre discutida em termos de grau de proficiência nas áreas de compreensão, fala, leitura e escrita. Parece que neste programa

⁴ A aquisição da língua é considerada simultânea, quando a criança é exposta a L1 e L2 antes dos três anos de idade (Mc Laughlin, B., 1984).

⁵ A aquisição bilíngüe sucessiva é quando a criança é exposta a L2 somente após os três anos de idade (Mc Laughlin, B., 1984).

há um desenvolvimento de todas estas áreas durante os vários anos escolares. De acordo com Collier (1996), primeiro os estudantes conseguem atingir as médias acadêmicas nas respectivas L1. E depois de quatro a cinco anos atingem o mesmo nível acadêmico nas respectivas L2. Esses ganhos são mantidos até o segundo grau. Ainda não tive a satisfação de trabalhar diretamente com este modelo de ensino bilíngüe em nenhuma das quatro escolas por onde passei, podendo concluir que este ainda não seja tão comum no sistema de ensino em Nova Iorque.

perceber que existiam outros princípios que suportavam as posições teóricas dos programas bilíngües. Um destes princípios é o de acreditar no processo de assimilação da língua e cultura americana por todos os imigrantes que aqui chegam. Este princípio de assimilação da cultura e língua dominantes, parece evidenciar-se em programas escolares que exigem somente a aprendizagem da língua inglesa, em detrimento da aprendizagem de outras línguas minoritárias como: o espanhol, dialetos chineses, russo etc. Em oposição à estes valores, está o pensamento em favor da pluralidade cultural que não pode ser ignorada neste país. Quando a diversificação lingüística-cultural do país

Uma outra classificação, utilizada para programas que desenvolvem a dominância lingüística acadêmica apenas na língua da maioria, é a chamada modelos de subtração (*subtractive models*). Desenvolver a proficiência dos alunos na língua mais prestigiosa que é o inglês, parece ser o objetivo principal destes programas. Um exemplo deste modelo teórico é o já descrito Modelo Bilíngüe de Transição. Já os programas que valorizam a aprendizagem das duas línguas sem priorizar o inglês são classificados como modelos de adição (*additive models*). Os programas bilíngües de Manutenção e, principalmente, o de Enriquecimento Duplo se encaixam nesta classificação. Nos modelos de adição, se tornar bilíngüe é visto de forma positiva, como um acréscimo no desenvolvimento lingüístico, cognitivo, afetivo e sociocultural de um indivíduo.

Após tomar conhecimento dos princípios teóricos de cada modelo educacional bilíngüe, tenho tido o cuidado de analisá-los antes de iniciar as terapias de fala e linguagem com os estudantes com os quais trabalho. Mesmo tendo minhas próprias preferências para os modelos de adição, não tenho tido o privilégio da escolha nas instituições para as quais trabalho. Dentro de uma

“Não foi preciso muito tempo de trabalho com alguns desses programas educacionais bilíngües para perceber as diferentes ênfases e valorizações dadas a aprendizagem das duas línguas.”

Comentários

Não foi preciso muito tempo de trabalho com alguns desses programas educacionais bilíngües para perceber as diferentes ênfases e valorizações dadas a aprendizagem das duas línguas. Comecei a

é enfatizada, é possível valorizar a aprendizagem de outras línguas. Carpenter (1974; p.9), mencionado por Baca e Cervantes, comenta que: “o modelo monocultural etnocêntrico de educação vem sendo gradualmente mudado para um modelo de pluralismo multi-cultural”.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

DEZ/00

68

mesma escola é possível ver mais de um modelo sendo aplicado. Professores e administradores escolares desenvolvem seus sistemas de valores relativos ao que eles entendem como educação bilíngüe e colocam em prática suas crenças.

A forma como tenho lidado com as variações de cada modelo teórico é a de procurar analisar as influências, positivas ou não, que causam ao desenvolvimento da fala e da linguagem das crianças com distúrbios de comunicação que trato. Pois para avaliar e tratar o distúrbio ou atraso da fala e linguagem em espanhol e inglês, é necessário ter muitas informações, tais como, esta criança está sendo exposta às duas

línguas, não somente em casa, mais também na escola. Essas informações se tornam dados importantes para o diagnóstico diferencial entre crianças com distúrbio ou um atraso de fala e linguagem, ou apenas em processo de aquisição da língua. Existem inúmeras denúncias sobre a grande incidência de crianças que estavam no meio do processo de aprendizagem do idioma inglês, e eram indicadas para terapia de fala e linguagem, quando estas não tinham nenhum distúrbio de comunicação, mais sim, da língua inglesa.

Existem ainda muitas questões sobre bilingüismo e teorias de aquisição de duas línguas que vêm sendo discutidas no meio acadêmico e profissional ao qual pertencço. Parece que muito ainda se tem de fazer para mostrar as vantagens de ser bilíngüe, e para proteger o direito de indivíduos, os quais têm uma primeira língua (L1) que não é a língua oficial do país, de terem acesso às mesmas oportunidades acadêmicas da maioria da população.

Referências Bibliográficas:

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION *Clinical management of communicatively handicapped minority language populations*. ASHA, [227 (3), 29-32], 1985.

BACA, L. e CERVANTES, H. *The Bilingual Special Education Interface*, 3th Edition. NJ: Merrill, 1998.

BAKER, C. *Foundation of Bilingual Education and Bilingualism*, 2nd Edition. Philadelphia: Multilingual Matters Ltd., 1996.

COLLIER, V. *Age and rate of acquisition of a second language for school*. TESOL Quartely, (23, 509-641), 1987.

COLLIER, V. e THOMAS, W. *How quickly can immigrants become proficient in school English?* Journal of Educational Issues of Language Minority Students. (5/26- 38) Bilingual Education History, 1989.

LAHEY, M. *Language Disorders and Language Development*. N.Y.: MacMillan Publishing Company, 1988.

MC LAUGHLIN, B. *Second Language Acquisition in Childhood: Preschool Children*, 2nd Edition. NJ: Lawrence Erlbaum Assoc., 1984.